

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VÁRZEA? UM RECORTE SOBRE A CONSTRUÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO GERAL DE UM CIRCUITO DE FUTEBOL DE PORTO ALEGRE

Maitê Venuto de Freitas

Graduanda da ESEF/UFRGS, bolsista PROPESQ/UFRGS – PIBIC/CNPQ, membro do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS).

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger

Docente do PPGCMH/ESEF/UFRGS, coordenador do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS), orientador do trabalho.



INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o futebol *de várzea* de Porto Alegre. As ligas de futebol de Porto Alegre fazem parte da história de ações “auto-organizadas” pelas comunidades na apropriação dos campos, grande parte deles em espaços públicos. No início da década de 1990, se iniciou um projeto político de gestão que envolveu o encadeamento das competições das ligas numa grande competição com duas fases, os campeonatos *regionais* das ligas e o *municipal* com as equipes classificadas. O projeto envolveu a institucionalização e oficialização das ligas (pouco mais de 20, atualmente), bem como a construção de um regulamento geral que, no período da pesquisa (2009-2011), antes dos *regionais*, era revisitado a partir da avaliação dos “problemas” e em vista da produção de “melhorias”. Diante do processo de encadeamento das competições e da institucionalização das ligas, sendo estas originadas de ações “auto-organizadas”, o objetivo deste trabalho foi compreender como o regulamento geral era vivenciado no dia-a-dia do *municipal da várzea*. Para a realização deste estudo foram analisadas seis entrevistas semi-estruturadas. Entre os entrevistados estão dirigentes de ligas e funcionários da Secretaria Municipal de Esporte Recreação e Lazer (SME).

O REGULAMENTO NO CAMPO DO MUNICIPAL

Embora tenha se produzido um regulamento reconhecido como legítimo e institucionalizado no âmbito da gestão pública, a partir da análise das entrevistas, foi possível notar que este documento esconde (ou faz desaparecer) uma série de disputas, em favor de um grupo *estabelecido*, contemplando um modelo de organização *mais próximo* das ligas das praças e parques, sobretudo da região central da cidade. Porém, no dia-a-dia dos jogos muitas vezes as normas regulamentares podem ser retraduzidas a partir das lógicas locais, para que as partidas sejam realizadas da “melhor forma”. Inscrições, construções de súmulas e punições de jogadores são alguns exemplos de situações nas quais o regulamento parece ser reescrito a partir de acertos não menos legítimos e fundamentais.

“É... nessa questão a gente tem que ter bastante jogo de cintura porque é ruim penalizar um cidadão e deixar com que ele fique praticamente um ano fora do esporte (...).” (Miranda, dirigente de uma liga periférica)

“Você tem que concordar que a coisa tem que ser tratada de forma mais profissional para a gente poder levar adiante esse projeto.” (Madureira, funcionário da SME)

“Claro que eu dou uns arregos (...) se é aquele jogador imprescindível.” (Alencar, dirigente de uma liga central)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que mesmo nos parques e praças centrais, muitas vezes para que os jogos acontecessem o regulamento geral era flexibilizado e reapropriado pelos dirigentes e jogadores. Apesar disso, a existência deste documento parece dar maior “validade” aos campeonatos regionais, no sentido da “seriedade” do que está em jogo. Acreditamos que compreender como as políticas públicas são significadas e vivenciadas pelos sujeitos permite um diálogo entre os agentes públicos e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ELIAS, N; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. de L. **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. 3. ed. São Paulo: EDUSP; Fapesp, 2008.
- STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SME. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. Gerência de Futebol. **Regulamento Geral**. Campeonato Municipal de Futebol Amador. PMPOA/SME, 2009, 2010, 2011.

-Este trabalho é resultado de uma construção coletiva no âmbito do GESEF. Também esteve envolvido no seu desenvolvimento Mauro Myskiw (aluno de doutorado do PPGCMH/UFRGS).

e-mail: venutodefreitas@gmail.com